



CONCURSO PÚBLICO SEDUC/PI 2009



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA I – TIPO 1

CARGO: Professor Classe “SL” – ÁREA: LETRAS-PORTUGUÊS

DATA: 20/12/2009 – HORÁRIO: 8h30min às 12h30min (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 60 questões objetivas sem repetição ou falha.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas da prova.
 - Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
- Verifique se este material está completo, em ordem e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras, correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (a), (b), (c), (d) e (e); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**; a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das resposta esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo da Prova. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30 (trinta) minutos finais do tempo de prova para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua prova, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA ESTA PROVA É DE 4h.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova após decorridas **2 (duas) horas** do seu início.
- O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

CONCURSO PÚBLICO SEDUC/PI 2009
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

RASCUNHO

01		31	
02		32	
03		33	
04		34	
05		35	
06		36	
07		37	
08		38	
09		39	
10		40	
11		41	
12		42	
13		43	
14		44	
15		45	
16		46	
17		47	
18		48	
19		49	
20		50	
21		51	
22		52	
23		53	
24		54	
25		55	
26		56	
27		57	
28		58	
29		59	
30		60	

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

QUESTÕES DE DIDÁTICA

01. A Didática constitui disciplina essencial nos processos de formação de professores, notadamente articulando o saber, o saber-ser e o saber-fazer. No contexto dessa análise, pode-se afirmar **CORRETAMENTE**, acerca da concepção tradicional de Didática que:
- refere-se a um conjunto de procedimentos universais relativos à docência;
 - afirma a neutralidade científica do método, a preocupação com os meios desvinculados dos fins e do contexto;
 - caracteriza-se por transcender métodos e técnicas de ensino, buscando articular escola/sociedade;
 - compreende uma doutrina da instrução, revelando-se como um conjunto de normas prescritivas centradas no método;
 - caracteriza-se por estabelecer métodos e técnicas de educação desvinculados dos princípios educacionais.
02. O processo de seleção dos conteúdos deve ocorrer de forma sistemática e criteriosa, contribuindo para que as experiências de ensino/aprendizagem sejam significativas. A partir dessa concepção, pode-se afirmar **CORRETAMENTE**, que se constituem em critérios de seleção de conteúdos de ensino, **EXCETO**:
- flexibilidade;
 - utilidade;
 - significação;
 - afetividade;
 - solidariedade.
03. A avaliação é inerente ao trabalho docente, devendo caracterizar-se como atividade didática contínua, fornecendo subsídios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. Nesta acepção, pode-se identificar, **CORRETAMENTE**, como características da avaliação:
- reflete a unidade objetivos/conteúdos/métodos;
 - fornece subsídios para a revisão do plano de ensino;
 - constata desempenhos através de testes objetivos;
 - possibilita a autopercepção do professor acerca de sua prática.
- A respeito das afirmações constantes dos itens I a IV, a alternativa **CORRETA** é:
- Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e III estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, III e IV estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens II, III e IV estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e IV estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I e III estão corretas.
04. A definição de objetivos de ensino, gerais ou específicos, é essencial no processo de organização e de desenvolvimento do trabalho docente. Pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que os objetivos específicos referem-se a proposições:
- abrangentes e vagas, alcançáveis a longo prazo;
 - claras a serem alcançadas em curto prazo de tempo;
 - comportamentais, alcançáveis a longo prazo;
 - de domínio afetivo a serem alcançados a médio prazo;
 - vagas e comportamentais, alcançáveis a médio prazo.
05. O trabalho docente, particularmente, em relação à gestão pedagógica do conteúdo, requer do professor, conforme a natureza do conteúdo a ser ensinado, a seleção criteriosa de métodos e de técnicas para desenvolvimento efetivo do ensinar/aprender. Neste aspecto, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, a cerca da exposição dialogada:
- é restrita e, desse modo, sua utilização deverá ser evitada;
 - mobiliza o professor para assumir uma posição dominante na aula;
 - pauta-se na atividade reflexiva e na participação dos alunos;
 - estimula o aluno a manter-se passivo e receptivo;
 - baseia-se somente no trabalho expositivo do professor.

06. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) explicitam orientações no que concerne a avaliação escolar. De acordo com os PCN a avaliação é compreendida, **CORRETAMENTE**, como elemento de, **EXCETO**:
- orientação da intervenção pedagógica para dinamizar o ensino;
 - classificação do educando, segundo seus avanços e dificuldades;
 - integração entre os processos de ensino e de aprendizagem;
 - reflexão contínua sobre a prática educativa do professor;
 - orientação do educando, segundo seus avanços e dificuldades.
07. O Projeto Pedagógico, pensado como instrumento de democratização da escola, postula a necessidade de estabelecimento de relações democráticas no contexto escolar, bem como indica a necessidade de se respeitar a diversidade de características dos atores envolvidos no processo educativo. Em relação ao referido projeto é **CORRETO** afirmar:
- desenvolve-se orientado por concepções de educação e de ensino;
 - prevê como base para a atividade pedagógica os princípios tecnicistas;
 - efetiva-se no cotidiano, estando em constante (re)construção;
 - prioriza as ações técnico-administrativas;
 - articula princípios pedagógicos e administrativos.
- A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, a alternativa CORRETA é:
- Apenas as afirmações constantes dos itens II, III e IV estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e III estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e IV estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, III e V estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II e V estão corretas.
08. O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), instrumento de gestão, objetiva a orientação das escolas no que concerne ao planejamento, à execução e à avaliação das atividades da instituição escolar. Nesta perspectiva, é **CORRETO** afirmar que o PDE deve ser elaborado:
- de maneira participativa por uma equipe técnica da escola;
 - coletivamente, sob a responsabilidade da supervisão escolar;
 - de modo participativo por toda comunidade escolar;
 - coletivamente, somente pelos professores;
 - coletivamente, apenas pelos técnicos educacionais.
09. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) ao referir-se à organização da educação nacional define que os docentes incumbir-se-ão de, **EXCETO**:
- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
 - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
 - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
 - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
 - participar do planejamento escolar e elaborar seus planos de aulas.
10. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) ao tratar da composição dos níveis escolares define que a educação básica será formada, **CORRETAMENTE**, por:
- ensino fundamental, ensino médio e educação superior;
 - educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
 - ensino fundamental, ensino médio e ensino profissionalizante;
 - ensino médio e ensino profissionalizante e educação superior;
 - ensino infantil, educação fundamental e ensino profissionalizante.

QUESTÕES DE FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

11. Para que jovens e adultos que não frequentaram a escola na idade apropriada tenham a oportunidade de prosseguimento de seus estudos, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que os incisos I e II do § 1º. do art. 38 a Lei n. 9.394/96, respectivamente, garante a participação em exames supletivos aos maiores de:
- dezoito anos a fim de concluírem o ensino médio e maiores de quinze anos para conclusão do ensino fundamental;
 - dezoito anos a fim de concluírem o ensino fundamental e maiores de quinze anos para conclusão do ensino médio;
 - vinte e um anos a fim de concluírem o ensino médio e maiores de dezoito anos para conclusão do ensino fundamental;
 - vinte e um anos a fim de concluírem concomitantemente o ensino fundamental e o ensino médio;
 - quinze anos a fim de concluírem o ensino fundamental e maiores de dezoito anos para conclusão do ensino médio.
12. A partir da análise dos sete princípios estabelecidos no art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que: “O ensino será ministrado ...” de forma que possibilite:
- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
 - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
 - garantia de padrão de qualidade;
 - o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo;
 - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, principalmente na rede regular de ensino.
- A respeito das afirmações constantes dos itens I a VII, marque a alternativa **CORRETA**.
- Apenas as afirmações constantes dos itens I, III, IV e VI estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, II, IV e V estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens II, III, VI e VII estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens I, III, IV e V estão corretas.
 - Apenas as afirmações constantes dos itens II, III, V e VII estão corretas.
13. Para responder a esta questão, que possui apenas uma alternativa **INCORRETA**, analise a afirmação que segue, identificando-a.
A Constituição da República Federativa do Brasil determina no seu art. 214, o estabelecimento do plano nacional de educação, de duração plurianual, com vistas a articular e desenvolver o ensino brasileiro nos diversos níveis, bem como integrar as ações do Poder Público, objetivando a:
- qualificação dos professores;
 - erradicação do analfabetismo;
 - universalização do atendimento escolar;
 - melhoria da qualidade do ensino;
 - formação para o trabalho.
14. A expansão dos meios de acesso a educação básica constitui um dos objetivos das políticas públicas para a educação no Brasil. Dentre as ações abaixo, assinale a que **NÃO** contribui para o alcance deste objetivo é:
- aumento da oferta de educação de jovens e adultos;
 - estímulo à formação continuada dos professores;
 - falta de apoio à educação infantil;
 - implementação de programas de educação aberta e a distância;
 - incentivo à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.
15. A escola deve ser um dos principais *locus* de aprendizagem e de apropriação/produção do conhecimento sistematizado. Nesse sentido, a contribuição da escola para a democratização do ensino escolar está expresso, principalmente, em:
- expandir a educação para todos por intermédio de conteúdos universais;
 - trabalhar a partir dos interesses que o aluno apresenta;
 - compreender os aspectos sociais como extensão de cada indivíduo;
 - preparar intelectual e moralmente, ao aluno;
 - estabelecer mecanismos de mudança para transformação da sociedade.

16. Um aspecto da vida social que deve receber especial atenção dos educadores no contexto da ação docente é a educação política. Desse modo, é **CORRETO** afirmar que a educação política é um processo e deve ser promovida especificamente por meio de:
- exercício esporádico do voto;
 - participação nos eventos cívicos;
 - exercício diário dos direitos e deveres;
 - participação nas festividades escolares;
 - aulas específicas sobre civismo e cidadania.
17. A educação é fundamental para hominização, socialização e humanização do homem e para a conseqüente convivência com seus semelhantes. Neste sentido, pode-se afirmar que a única alternativa **CORRETA** é aquela que a caracteriza (*a educação*) como um processo que dura a vida toda:
- e restringe-se a mera continuidade da transmissão de conhecimento de uma geração para outra;
 - mantendo a mera transmissão de conhecimentos e tradições de geração a geração;
 - e não se restringe a mera transmissão de conhecimentos e continuidade de tradição, mas supõe possibilidades de rupturas;
 - mantendo a mera transmissão de conhecimentos, mas supõe possibilidades de rupturas;
 - admitindo possibilidades de rupturas, mas restringe-se a mera transmissão de conhecimentos e continuidade da tradição.
18. Na sociedade brasileira contemporânea, denominada da informação e do conhecimento, pensar a educação escolar é necessário compreender a escola, prioritariamente, como:
- instrumento que visa o preparo de recursos humanos;
 - agência formadora de mão-de-obra para os setores produtivos;
 - espaço de preparação do homem para o exercício de funções produtivas nas empresas;
 - lugar de formação do educando como homem e como cidadão;
 - lugar de preparação do homem para ser consumidor competente no mercado.
19. A Lei Nº 11.494, de 20/06/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação institui Fundos de natureza contábil em cada Estado e no Distrito Federal. Em seu artigo 2º estabelece que estes Fundos se destinam **ESPECIFICAMENTE** à manutenção e ao desenvolvimento da:
- educação fundamental e valorização do magistério e de técnicos educacionais;
 - escola básica pública e formação de professores e de trabalhadores em educação;
 - educação básica pública e à valorização dos trabalhadores em educação;
 - educação escolar pública e qualificação de docentes e de técnicos educacionais;
 - educação escolar privada e formação profissional de seus professores e funcionários.
20. A sustentação filosófica de determinada ação docente fundamenta-se em princípios e/ou ideais. A atual LDB define dois pilares que devem constituir a base para a concretização da finalidade da educação nacional. Neste âmbito, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que as ações a serem empreendidas nesse sentido devem obrigatoriamente ter como inspiração os:
- princípios de liberdade e os ideais de igualdade;
 - princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana;
 - ideais de solidariedade humana e os princípios de igualdade;
 - ideais de solidariedade humana e os ideais de igualdade;
 - princípios de igualdade e os ideais de solidariedade humana.

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto I, para as questões 21 a 26.

TEXTO I

A Língua e a Identidade Cultural de um Povo

01	(...) Vamos começar pela questão de base: <i>o que é uma língua?</i>
02	A escola e, em geral, o consenso da sociedade ainda se ressentem das heranças
03	deixadas por uma perspectiva de estudo do fenômeno lingüístico cujo objeto de exploração
04	era a língua enquanto conjunto potencial de signos, desvinculada de suas condições de uso e
05	centrada na palavra e na frase isoladas. Nessa visão reduzida de língua, o foco das atenções
06	se restringia ao domínio da morfossintaxe, com ênfase no rol das classificações e de suas
07	respectivas nomenclaturas. Os efeitos de sentido pretendidos pelos interlocutores e as
08	finalidades comunicativas presumidas para os eventos verbais quase nada importavam.
09	Conseqüentemente, os fatos da interação verbal se reduziam à simples condição de
10	material lingüístico, de itens gramaticais, cujo estudo, por sua vez, se exauria na simples
11	análise dos componentes imanentes a cada um dos estratos que compõem a língua. Não foi
12	por acaso que a exploração das classes de palavras, com todas as suas divisões e
13	subdivisões, constituiu o eixo dos programas de português. (...).
14	Mas a integração da lingüística com outras ciências, a abertura das pesquisas sobre
15	os fatos da linguagem a perspectivas mais amplas, sobretudo aquelas trazidas pela
16	pragmática, provocaram o paulatino surgimento de novas concepções.
17	Com efeito, a compreensão do fenômeno lingüístico como atividade, como um dos
18	<i>fazeres</i> do homem, puxou os estudos da língua para a consideração das intenções
19	sociocomunicativas que põem os interlocutores em interação; acendeu, além disso, o
20	interesse pelos efeitos de sentido que os interlocutores pretendem conseguir com as palavras
21	em suas atividades de interlocução; trouxe para a cena dos estudos mais relevantes o
22	discurso e o texto, desdobrados nas suas relações com os sujeitos atuantes, com as práticas
23	sociais e com as diferentes propriedades que asseguram seu estatuto de macrounidade da
24	interação verbal.
25	Nesse cenário, era natural que ganhassem maior visibilidade as relações entre língua
26	e seus contextos de uso, o que implica dizer entre as manifestações lingüísticas e a produção
27	e a expressão da cultura de cada comunidade de falantes.
28	Estava admitido, assim, o fenômeno lingüístico sob a ótica de uma realidade
29	multifacetada e complexa. Aliás, muito complexa, insistimos. Isto porque incorpora
30	elementos de diferentes ordens, uma vez que se situa também em múltiplos domínios.
31	Isto é, a língua, por um lado, é provida de uma dimensão imanente, aquela própria do
32	<i>sistema em si mesmo</i> , do sistema autônomo, em potencialidade, conjunto de recursos
33	disponíveis; algo pronto para ser ativado pelos sujeitos, quando necessário. Por outro lado, a
34	língua comporta a dimensão do <i>sistema em uso</i> , de sistema preso à realidade histórico-social
35	do povo, brecha por onde entra a heterogeneidade das pessoas e dos grupos sociais, com
36	suas individualidades, concepções, histórias, interesses e pretensões. Uma língua que,
37	mesmo na condição de sistema, continua fazendo-se, construindo-se.
	(...) (Antunes, I. <i>Língua, texto e ensino: outra escola possível</i> . S. Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 20-21)

21. Considerando-se as ideias apresentadas no TEXTO I, é **CORRETO** afirmar que a mais recente concepção de língua, discutida e aceita:
- elege a imanência do sistema como a dimensão mais importante para o estudo do fenômeno em questão;
 - traz o sistema lingüístico como construto teórico nuclear e autosuficiente;
 - inclui tanto os aspectos que dizem respeito ao próprio sistema lingüístico quanto aqueles de natureza sociopragmática;
 - situa-se exclusivamente na noção de uso;
 - desconsidera o caráter dinâmico de que se reveste a língua em interação.

22. O texto acima apresenta perspectivas distintas quanto à consideração do questionamento inicial “o que é uma língua?”. Essas perspectivas são demarcadas, no espaço do texto, a partir de:
- Consequentemente, os fatos ... (l. 09);
 - Mas a integração da lingüística... (l. 14);
 - Nesse cenário, era natural ... (l. 25);
 - Estava admitido, assim, ... (l. 28);
 - Isto é, a língua, por um lado,... (l. 31).
23. Acerca das idéias apresentadas no texto acima, é **INCORRETO** afirmar que:
- a consideração da perspectiva de estudo da língua como sendo apenas um “conjunto potencial de signos” está totalmente superada tanto pela escola quanto pela sociedade em geral;
 - o quinto parágrafo do texto concentra-se em apresentar as dimensões segundo as quais o fenômeno linguístico vem sendo estudado, ultimamente;
 - apesar de o texto tratar de um tema teoricamente, as ideias são nele apresentadas didaticamente e de maneira a torná-lo pouco formal, através da utilização de recursos linguísticos como “Vamos começar...” (l. 01), “Aliás, muito complexa, insistimos.” (l. 29), o que sinaliza para uma aproximação com o leitor;
 - mesmo em sua dimensão de uso, o estudo da língua não deixa de considerar o sistema, que lhe confere parte da sustentação;
 - aos estudos da língua, na dimensão apenas do sistema, não há interesse pelo aspecto relativo à heterogeneidade.
24. Considerando-se o emprego das estruturas morfológicas do texto, é **CORRETO** afirmar que:
- em: “... os **fatos** da interação verbal se reduzem à **simples** condição de material lingüístico, de itens gramaticais,...” (l. 09-10), as palavras destacadas apresentam morfemas gramaticais flexionais da mesma natureza;
 - em: “Isto porque **incorpora** elementos de diferentes ordens, uma vez que se situa também em múltiplos domínios.” (l. 29-30), a unidade lingüística destacada, classifica-se como uma unidade formal presa;
 - em: “... a língua comporta a dimensão do *sistema em uso*,...” (l. 33-34), o segmento sublinhado na palavra “comporta” é um morfema gramatical flexional;
 - em: “... a língua comporta a dimensão do *sistema em uso*,...” (l. 33-34), na palavra “comporta” **NÃO** se identificam morfemas zero para as indicações gramaticais de modo e de tempo;
 - a palavra “*fazer*es” (l. 18) é um substantivo derivado do verbo “fazer”, pelo processo de derivação imprópria e confere ao contexto um sentido de ação, de dinamicidade.
25. Considerando-se o emprego das estruturas sintáticas do texto, é **CORRETO** afirmar que:
- em: “... provocaram o paulatino surgimento de novas concepções.” (l. 16) temos um sintagma verbal constituído por: verbo, sintagma nominal e intensificador;
 - em: “... que compõem a língua.” (l. 11), temos uma oração complexa de natureza circunstancial;
 - os verbos “puxou” (l. 18), “acendeu” (l. 19) e “trouxo” (l. 21) sintaticamente, têm sujeitos diferentes;
 - em: “...a compreensão do fenômeno lingüístico como atividade, como um dos *fazer*es do homem, ...” (l. 17-18), sintaticamente, “lingüístico” está para “fenômeno”, assim como “do homem” está para “*fazer*es”;
 - em: “... puxou os estudos da língua para a consideração das intenções sociocomunicativas que põem os interlocutores em interação;” (l. 18-19), a palavra sublinhada tem função de complemento verbal da oração anterior.
26. No trecho:
“Mas a integração da lingüística com outras ciências, a abertura das pesquisas sobre os fatos da linguagem a perspectivas mais amplas, sobretudo aquelas trazidas pela pragmática, provocaram o **paulatino** surgimento de novas concepções.” (l. 14-16), a palavra em destaque confere ao contexto o sentido de:
- frenético;
 - gradual;
 - pontual;
 - rigoroso;
 - emergente.

Leia os excertos 01 e 02, abaixo, para responder às questões de 27 a 30.

Excerto 01

01 “(...) crenças sobre a superioridade de uma variedade ou falar sobre os demais é um dos
02 mitos que se arraigaram na cultura brasileira. Toda variedade regional ou falar é, antes de
03 tudo, um instrumento identitário, isto é, um recurso que confere identidade a um grupo
04 social. Ser nordestino, ser mineiro, ser carioca etc. é um motivo de orgulho para quem o é, e
05 a forma de alimentar esse orgulho é usar o linguajar de sua região e praticar seus hábitos
06 culturais. No entanto, verifica-se que alguns falares têm mais prestígio no Brasil como um
07 todo que outros. Por que isso ocorre?”

(Bortoni-Ricardo, *Educação em língua materna. A sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004, p. 33).

Excerto 02

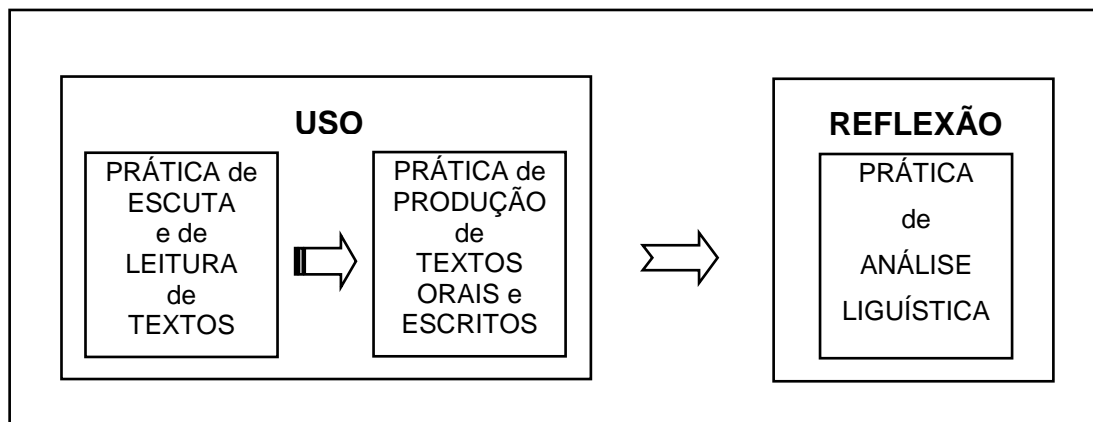
01 “...Oto dia aconteceu também uma coisa comigo ... e isso me dexô tão nervosa que eu fiquei
02 com as perna que eu cheguei aqui que vim, ave Maria. Aí eu cheguei lá no centro que meu
03 irmão travaia na ... com uma, que ele tem uma banca, né, de confecção. Aí ele pediu pra
04 mim: “Maria vai ... tu vai po banco? ... Pega, leva pra tu pagá lá uma conta”. Aí me deu lá o
05 papel, aí disse: “oia, quando tu pagá lá, eles vão botá aqui”. E tudo, tudo, me ispricô, né. Aí,
06 sinhora, eu levei. Aí lá ela me pagô, eu pago também lá, dô o dinheiro com o papel e fiquei
07 confirindo meu dinheiro, né. Aí lá, ela me devolveu o papel, aí eu também peguei, botei na
08 bolsa, mais aí ela me deu oto pedacim de papel e eu inda disse assim: “esse aqui é meu”.
09 Ela disse: “é”. Aí botei, eu achava que era meu, aí quando eu chegá lá eu vô dizê pra ele que
10 não. (...) Aí, muié, ... quando eu cheguei eu disse assim: “ eita, meu irmão, tu nem sabe
11 aquele papel ... eu acho que perdi”. Aí fiquei por ali assim, aí fui, peguei o tal papel e
entreguei pra ele. Aí ele oiô ali, aí disse: “tu não pagô, não”. Eu disse: “paguei”. Ele disse:
“pagô não que num tá comprovado aqui.” (...)

(Depoimento de D. Maria, numa situação de entrevista, em pesquisa de campo.)

27. Assinale a alternativa que apresenta uma informação **CORRETA** quanto aos excertos 01 e 02, acima.
- a) O excerto 01, por haver sido produzido originalmente na modalidade escrita da língua, não pressupõe um interlocutor.
 - b) O excerto 02 é desprovido de qualquer regra da gramática da língua.
 - c) Os dois fragmentos são estruturados a partir de um único sistema linguístico.
 - d) Em 01, a dialogicidade constitui-se de forma idealizada porque o escritor não levou em conta a perspectiva do leitor.
 - e) Em 02, percebe-se que o fluxo da fala, atualizadora das ideias, não é localmente planejada.
28. Em relação aos excertos 01 e 02, é **CORRETO** o que se afirma em:
- a) sociolinguisticamente falando, a estrutura do excerto 01 pode ser considerada linguisticamente correta porque respeita a norma culta da língua e o 02, ao contrário, é incorreto porque não obedece às regras da gramática;
 - b) os traços de variação linguística verificados, por exemplo, em “travaia”, “ispricô” e “oiô”, recebem maior carga de avaliação negativa que os traços de variação linguística como “pra”, “dô”, no contexto das comunidades urbanas;
 - c) não se cultiva, na sociedade em geral, crenças sobre o prestígio de determinada variedade linguística em detrimento de outra(s);
 - d) a variedade linguística a partir da qual foi elaborado o excerto 01 traz em si qualidades intrínsecas não observadas na variedade na qual foi produzido o excerto 02;
 - e) na escrita, a exemplo do excerto 01, não se admite variação linguística, logo, somente na modalidade oral da língua, como em 02, esse fenômeno pode ser verificado.

29. Dos aspectos linguísticos e ideias observados nos excertos 01 e 02, só **NÃO** se pode afirmar que:
- um dos fatores que contribuem para a identificação do excerto 02 como tendo sido produzido originalmente na modalidade oral da língua são os organizadores que dão continuidade ao texto, a exemplo de “aí”;
 - em: “... Pega, leva pra tu pagá **lá** uma conta ...”. (ℓ. 04) e “...oia, quando tu pagá **lá**, eles vão botá aqui.” (ℓ. 05), excerto 02, ambas as palavras destacadas fazem referência ao mesmo espaço: “o banco”;
 - com a afirmação presente no excerto 01, “um dos mitos que se arraigaram na cultura brasileira” (ℓ. 01-02), o texto admite que na cultura brasileira nem todas as crenças sobre a linguagem são sociolinguisticamente adequadas;
 - em ; “... aí lá ela me **pagô**, eu pago também lá, **dô** o dinheiro,,” (ℓ. 06), excerto 02, em relação às palavras destacadas verifica-se o fenômeno da variação linguística conhecido como monotongação;
 - em: “Aí lá, **ela** me devolveu o papel,...” (ℓ. 07), excerto 02, “**ela**”, em destaque, estabelece relação referencial com “**sinhora**” (ℓ. 06).
30. Sociolinguisticamente, a alternativa que contém a resposta adequada à pergunta apresentada no excerto 01, “Por que isso ocorre?” (ℓ. 07), é:
- porque, tradicionalmente, uma variedade linguística vale, socialmente, o que valem os seus falantes, assim, a variedade linguística utilizada pelos usuários que têm maior valor no seio da sociedade é reconhecida como superior às demais;
 - porque, realmente, alguns falares são mais corretos do que outros;
 - porque, em se tratando de falares, cultiva-se o prestígio daquelas variedades que têm uma sintaxe mais completa;
 - porque, do ponto de vista daqueles que analisam as variedades linguísticas, não se admite uma forma de falar em que se reduzem as palavras ao pronunciá-las;
 - porque nem todas as variedades linguísticas apresentam a complexidade necessária para se constituírem parte de um sistema compreensível.

As questões de 31 a 33 deverão ser respondidas considerando-se a figura abaixo.



(Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 5ª a 8ª séries – 1998 – p. 35)

31. Na figura acima, apresentam-se os eixos básicos a partir dos quais articulam-se os conteúdos de Língua Portuguesa, nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Analise as alternativas e assinale aquela que apresenta uma informação **INCORRETA** no que diz respeito à interpretação da dinâmica de funcionamento desses eixos.
- O processo de interlocução é caracterizado a partir dos conteúdos das práticas que constituem o eixo **uso**.
 - O sujeito enunciativo impõe-se como um dos componentes do contexto de produção.
 - A articulação texto-contexto no processo de compreensão diz respeito às implicações do contexto de produção no processo de significação.
 - A utilização da palavra **uso** (da língua) confere ao contexto a relação de sentido que identifica apenas o caráter instrumental da língua.
 - A palavra “práticas”, contemplada em todos os quadrantes da figura contribui para conferir a esse processo de articulação a ideia de ação, dinamicidade.

32. Em relação ao que se depreende do eixo **reflexão**, infere-se que:
- a) a análise linguística refere-se a uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e não admite qualquer relação com os componentes relativos aos usos sociais da língua;
 - b) esse eixo encontra-se dissociado do eixo uso porque compreende o estudo da gramática normativa;
 - c) a análise linguística, no contexto dos PCNs, deve ser complementar às práticas de leitura e de produção de textos pois, assim, proporcionará a reflexão consciente dos fenômenos textual-discursivos presentes nos usos que se fazem da língua;
 - d) o ensino de gramática tradicional e a proposta de ensino a partir da análise linguística têm a sua centralidade exclusivamente na norma-padrão e nos efeitos de sentido que emergem da interação linguística;
 - e) numa compreensão de ensino centrada na análise linguística a nomenclatura como classificação é terminantemente proibida, assim defendem os estudiosos.
33. Assinale a alternativa que enfoca um procedimento relativo ao ensino que tem como base a análise linguística.
- a) Língua: estrutura inflexível e invariável.
 - b) Unidade privilegiada para estudo da língua: o texto.
 - c) Focalização nas habilidades relativas à metalinguagem.
 - d) Fragmentação dos eixos de orientação do ensino.
 - e) Focalização exclusiva na norma-padrão.

TEXTO II, para as questões 34 e 35.

As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto

01 Recorde-se o célebre e belo quadro de Renoir, *La Liseuse*: a mulher e seu livro,
 02 toda a luz em face e em seu livro, olhos baixos presos ao texto, indiferentes ao espectador,
 03 ao *em volta*; e nem há o *em volta*, que é feito só de sombras e cores, azuis e verdes e cinzas.
 04 Nenhuma forma, ser ou objeto: só a mulher e seu livro, e a luz que ilumina rosto e página,
 05 nada mais.

06 Será a leitura esse ato solitário, que afasta *o* mundo e *do* mundo? Só o leitor e o
 07 texto? O isolamento, o mundo ausente, espaço/tempo de incontaminada intersubjetividade?

08 Não. Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e
 09 indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social,
 10 suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura
 11 social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação; diálogo?

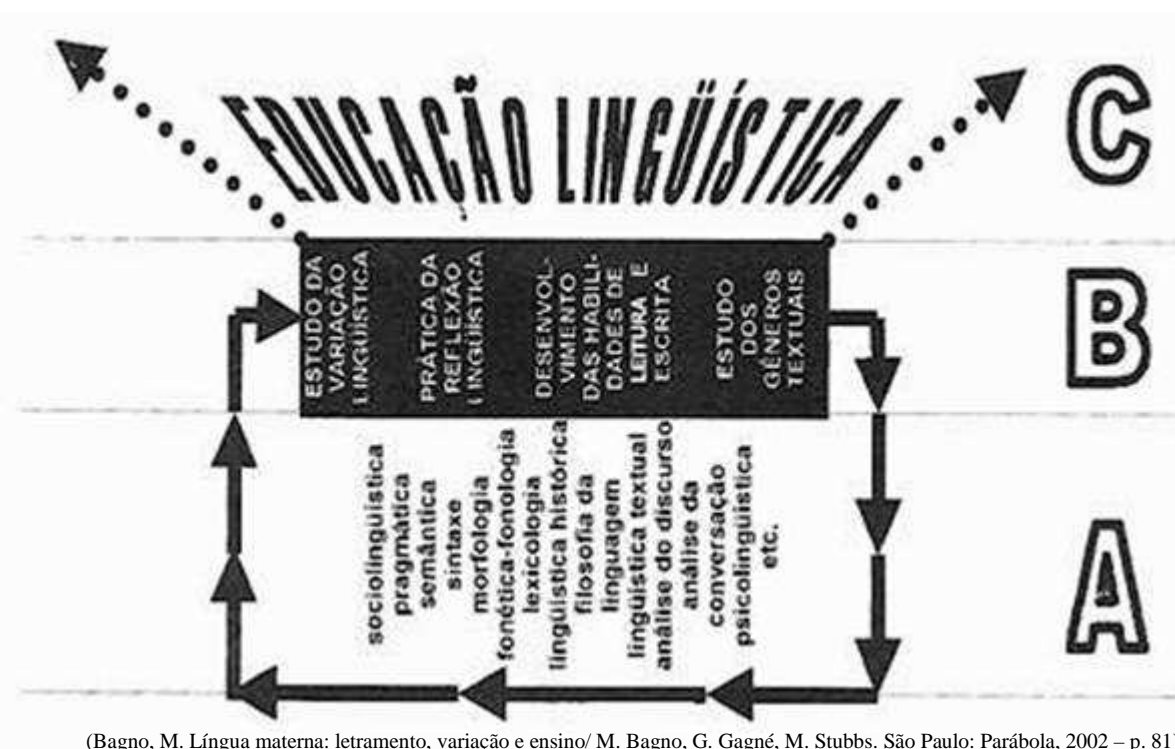
12 Enunciação é, portanto, processo de natureza social, não individual, vinculado às
 13 condições de comunicação que, por sua vez, vincula-se às estruturas sociais – o social
 14 determinando a leitura e constituindo seu significado. (...)

(Soares, M. B. *As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto*. In: Zilberman, Regina e Silva, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). São Paulo: Ática, 2005, p. 18)

34. Assinale a alternativa na qual se depreendem **CORRETAMENTE** as ideias acerca de leitura, apresentadas no texto acima.
- a) A descrição do quadro de Renoir, apresentada no texto acima, nos leva à compreensão de que o ato de leitura exige recolhimento, porque é um ato solitário.
 - b) Em um processo de leitura, para que o leitor construa o sentido daquilo que lê, é necessário tão somente a decodificação do que está escrito, e ele assim o faz a partir do seu conhecimento formal do sistema linguístico.
 - c) Tal como é descrito no quadro, para que se leia compreensivamente são necessários apenas o leitor, o livro e a luz, e o afastamento do mundo, “nada mais”.
 - d) No ato da leitura, os sentidos daquilo que se lê são construídos fora do processo de interação texto-leitor, isto é, preexistem à interação.
 - e) No ato de leitura, o sentido daquilo que se lê é construído a partir da mobilização de um conjunto de saberes constituídos formal e socialmente.

35. Acerca da maneira como são articuladas linguisticamente as ideias no texto somente **NÃO** se pode afirmar que:
- em: “Será a leitura esse ato solitário, **que** afasta o mundo e *do* mundo?” (l. 06), a palavra destacada tem função de sujeito da oração da qual faz parte;
 - nas palavras: “**in**contaminada” e “ **inters**subjetividade” (l. 07), os segmentos destacados constituem, nestes contextos, morfemas derivacionais que agregam à palavra primitiva a ideia de negação;
 - em: “Será a leitura esse ato solitário, que afasta **o mundo** e *do mundo*?” (l. 06), as palavras destacadas complementam, gramaticalmente, o sentido de “afastam”, mas mantêm, com esse verbo, relações sintáticas diferenciadas;
 - em: “... indiferentes **ao** espectador, **ao** em volta;” (l. 02-03), o emprego da preposição “a” (primeira ocorrência) é uma exigência do adjetivo “indiferentes” e o artigo “o” é exigido pelo substantivo “espectador”; o uso da preposição “a” (segunda ocorrência), é exigido pelo adjetivo “indiferentes” e o artigo “o”, pela locução adverbial “em volta”;
 - a sequência: “Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos,...” (l. 08) , sem alteração do sentido, poderia ser reescrita da seguinte forma: “Leitura não é esse ato solitário já que é interação verbal entre indivíduos,...”.

Observe a figura abaixo para responder às questões 36 e 37.



36. Nesta figura encontra-se reproduzida uma proposta para o ensino de língua denominada de “ABC do ensino de língua”. Analise esta figura e marque a alternativa que interpreta **CORRETAMENTE** a proposta, considerando os planos A, B e C, nela apresentados.
- Plano A: campos da teorização sobre a linguagem; Plano B: grandes áreas da ciência linguística; e Plano C: projeção dos conhecimentos adquiridos para a vida em sociedade.
 - Plano A: elementos que impulsionam o processo ensino-aprendizagem da língua; Plano B: específico do desenvolvimento das habilidades de leitura; e Plano C: específico do desenvolvimento das habilidades de reflexão sobre a língua.
 - Plano A: base teórica, voltado para o direcionamento dos objetivos do ensino da língua; Plano B: base científica que orienta a seleção dos conteúdos a serem estudados em sala de aula; e Plano C: expansão do conhecimento adquirido.
 - Plano A: base científica – compõe e sustenta a formação do professor de língua; Plano B: motores que impulsionam o processo ensino-aprendizagem da língua; e Plano C: projeção da educação linguística para além da escola, para a vida em sociedade.
 - Plano A: base teórica que dá sustentação à formação do professor de língua; Plano B: voltado exclusivamente para a reflexão sobre a língua; e Plano C: concentração de todo o processo de criação de condições para a educação linguística.

37. Utilizando-se a metáfora da árvore em relação aos planos apresentados na figura acima, tal como o faz o autor da proposta, é **CORRETO** afirmar que temos:

- a) no plano A: raízes; plano B: frutos; e plano C: tronco;
- b) no plano A: raízes; plano B: flores; e plano C: tronco;
- c) no plano A: tronco; plano B: raízes; e plano C: copa;
- d) no plano A: copa; plano B: tronco; e plano C: raízes;
- e) no plano A: raízes; plano B: tronco; e plano C: copa.

Leia a atividade abaixo, transcrita de um livro didático de Língua Portuguesa. Analise-a e responda às questões de 38 a 40, tomando-a como base.

Atividade proposta:

Exercícios

01. Leia esta tira, de Adão Iturrusgarai:



- a) A oração do 1º quadrinho apresenta sujeito composto. Identifique os núcleos do sujeito.
- b) Que tipo de sujeito ocorre na oração do 2º quadrinho.
- c) Identifique o sujeito da oração do último quadrinho.

02. Separe as orações dos textos seguintes e identifique e classifique o sujeito de cada uma delas. Não se esqueça de que há tantos sujeitos quantos forem os verbos ou locuções verbais.

- a) “Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos.” (Graciliano Ramos)
- b) “Veio muita gente dos arrabaldes. De todos os cantos do Rio de Janeiro acudia povo e mais povo [...] As ruas, os largos por onde ele ia, ficavam acogulados de gente...” (Aluisio Azevedo)
- c) Subitamente, pararam todos. Estavam confusos e amedrontados.
(Cereja, W. R. e Magalhães, T. C. Português: linguagens. volume II – 4 ed. Revista e ampliada – São Paulo: Atual, 2004, p.378)

38. Analise a proposta de atividade de Língua Portuguesa apresentada, acima, e assinale a alternativa cujo comentário **NÃO** constitui uma crítica nem a esta proposta de atividade nem ao direcionamento de ensino de língua que adota abordagem semelhante a esta.

- a) “Para o desenvolvimento dos usos competentes e adequados da língua, inclusive a leitura e a escrita, é indispensável que o aluno tenha acesso às regras, no sentido prescritivo, da língua.”
- b) “enquanto prática escolar, o ensino gramatical se reduz ao exercício de técnicas insatisfatórias de descoberta e de classificação de segmentos de orações;” (Franchi, 2006 – p. 79).
- c) “ ... pode-se constatar o ensino de: (...) uma gramática fragmentada, de frases inventadas, da palavra e da frase isoladas, sem sujeitos interlocutores, sem contexto, sem função; frases feitas para servir de lição, para virar exercício;”. (Antunes, 2003 – p.31)
- d) “Atividades dessa natureza enfatizam o nome das unidades da língua e não as regras e seus usos e, por esse enfoque, temos tão somente o reconhecimento das unidades e dos seus nomes sem o devido cuidado com os usos reais da língua.”
- e) “Observa-se que este tipo de atividade não se apoia no uso da língua, em textos reais e, por esta razão, os usos relevantes da língua são negligenciados.”

39. Considerando-se que as atividades pedagógicas relativas ao ensino de Língua Portuguesa têm como base uma concepção específica de língua, é **CORRETO** afirmar que as atividades propostas acima apoiam-se na concepção de língua enquanto:
- fenômeno de natureza sociocultural, prática de atuação interativa;
 - fenômeno de natureza heterogênea e que se atualiza nos usos sociais;
 - sistema, estrutura, desvinculado das suas condições reais de uso;
 - atividade que se realiza em práticas discursivas atualizadas em textos;
 - ação interlocutiva contextualizada.
40. Pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que o texto (tirinha), da maneira como é apresentado para estudo na atividade proposta:
- é bastante explorado para a leitura, pois, somente assim, as questões gramaticais podem ser bem interpretadas;
 - é utilizado apenas como pretexto para o trabalho com a gramática, focalizando a frase;
 - apresenta, preferencialmente, os elementos que serão básicos para a produção textual;
 - é explorado de forma a viabilizar os processos de construção dos sentidos, na leitura;
 - auxilia, significativamente, o aluno na construção de representações sobre o funcionamento da linguagem.

TEXTO III, para as questões de 41 a 44.

A língua-problema

Talvez haja mais reflexão no uso equivocado de “poblema” e “pobrema” do que poderíamos supor à primeira vista

01	Duas moças conversavam no ônibus:
02	- Tou com um “poblema”.
03	- Peraí, um “poblema” ou um “pobrema”?
04	- Não é a mesma coisa?
05	- Pobrema é de matemática, ensinam na escola. Poblema é em casa. O marido bebe,
06	bate na gente ...
07	Contaram-me isso como fato verídico, mas tem jeito de piada. Pouco importa. No
08	diálogo, nada inverossímil, alguém verá o retrato tragicômico de uma população iletrada.
09	Pode ser. Mas não é tudo. Há algo de genial na cena. Perspicácia e sutileza se juntam, na
10	contramão da gramática, para expressar fino discernimento. A segunda moça nos diz, a seu
11	modo, que questões abstratas do mundo culto (poblemas) nada têm a ver com dramas
12	cotidianos (pobremas). Exigem, portanto, palavras diferentes. Seria generalização grosseira
13	colocar esses conceitos sob o mesmo guarda-chuva, a palavra oficial, “problema”.
14	A intimidade com a vida real revela nuances e, claro, estimula a diversidade
15	semântica. Povos berberes, com sua imemorial convivência com o camelo, dão nomes
16	distintos a cada pata do animal. É assim que funciona. Pouco importa se essa diversidade
17	semântica, de início, se expresse por infrações à gramática. Deturpações e corruptelas com
18	o tempo são assimiladas, se fizerem sentido.
19	Peraí, “poblema” ou “pobrema”?
20	Eis a questão. Se aprendêssemos a perceber a diferença, talvez fôssemos mais
21	felizes. Muito do que nos atormenta existe só no plano imaginário, como era, para os
22	homens da Idade Média, a iminência do fim do mundo. Um mero <i>poblema</i> . Sem lastro no
23	cotidiano.
24	A diferença entre “poblema” e “pobrema” talvez seja um dia definida no <i>Houaiss</i>
25	ou no <i>Aurélio</i> . Se e quando o vocabulário-raiz, “problema”, cair em desuso. Será lembrado
26	em afetados textos jurídicos e na bula de pomada Minâncora. Pode acontecer. Menos
27	provável será que os burocratas da língua desistam de unificar o português de gente de
28	diferentes climas e fusos horários, nas mais diferentes situações. Reforma boa, mesmo, não
29	é a ortográfica, mas a que começa no bairro. Pena que não prestem atenção no que as
30	moças dizem. Esse é o “pobrema”.
	(MODERNELL, R. <i>Revista Língua Portuguesa</i> – Ano 4, Nº 49, Novembro de 2009, p. 53)

41. Considerando-se as ideias presentes no **TEXTO III**, infere-se, **CORRETAMENTE**, que:
- a) há uma parcela considerável da população brasileira que, embora iletrada, reconhece as regras da gramática normativa;
 - b) em termos linguísticos, há uma relação bastante estreita entre o que é ensinado na escola e o que se vivencia cotidianamente;
 - c) todos estão atentos e aceitam como fatos rotineiros as possibilidades de variação da língua portuguesa;
 - d) no Brasil, há uma enorme diversidade linguística e essas diferentes formas de falar não podem ser padronizadas numa única variedade que tem como referência a gramática normativa;
 - e) os “burocratas da língua” lograrão êxito, um dia, na sua tentativa de unificação da língua.
42. De acordo com o **TEXTO III**:
- a) a Língua Portuguesa comporta a diversidade semântica – “poblema”/“pobrema” desde que se tenha como referência a palavra oficial “problema”;
 - b) “problema” seria a palavra oficial porque é a única que expressa corretamente o conceito desejado pelos falantes da língua;
 - c) os usos da língua por uma comunidade de falantes não se fazem aleatoriamente, pois os usuários da língua, ao expressarem-se, selecionam, reflexivamente, os sentidos que querem comunicar;
 - d) a afirmação “...gente de diferentes climas ...” (l. 27-28) confirma a idéia de que as pessoas que moram em lugares de clima frio falam diferente daquelas quem moram em lugares de clima quente;
 - e) conforme o desenvolvimento do texto, é correto afirmar que em: “Um mero *poblema*. Sem lastro no cotidiano.” (l. 22) a palavra “*poblema*” foi utilizada de forma irônica em relação ao diálogo inicial, mostrado no texto, já que se trata de um grosseiro erro gramatical;
43. Observe as alternativas abaixo. Em apenas uma delas a palavra nova apresentada substitui aquela que está no texto, sem alterar o sentido daquilo que se quer comunicar. Assinale-a.
- a) “inverossímil” (l. 08) – “inverídico”.
 - b) “nuances” (l. 14) – “aparências”.
 - c) “imemorial” (l. 15) – “sem memória”.
 - d) “mero” (l. 22) – “simples”.
 - e) “afetados” (l. 26) – “dissimulados”.

Observe o trecho abaixo, para responder à questão 44.

“Se e quando o vocabulário-raiz, “problema”, cair em desuso. Será lembrado em afetados textos jurídicos e na bula de pomada Minâncora.” (l.25-26).

44. Considerando-se a estrutura linguística deste trecho, é **CORRETO** afirmar que:
- a) temos dois períodos constituídos apenas por orações subordinadas, o que compromete o “bom português” e o sentido daquilo que se pretende comunicar;
 - b) no primeiro período temos uma oração subordinada que exprime uma circunstância temporal, apenas;
 - c) no primeiro período temos uma oração subordinada que exprime uma circunstância condicional, apenas;
 - d) a partir destes dois períodos, **NÃO** é possível, gramaticalmente, construir apenas um período sem que se perca o sentido original daquilo que se quer comunicar;
 - e) a partir destes dois períodos é possível, gramaticalmente, construir apenas um período, conservando-se integralmente as ideias originais.

O trecho abaixo traduz as idéias básicas relativas à teoria do letramento, amplamente discutida, atualmente. Leia-o para, em seguida, responder à questão 45.

“... letramento é o que as pessoas *fazem* com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.”

(Soares, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 72)

45. Com base no trecho acima e no universo de conhecimentos mais amplos sobre a teoria do letramento, assinale a alternativa cujo conteúdo encontra-se em sintonia com esse pensamento teórico.
- a) A idéia de letramento diz respeito à natureza social da escrita, aos significados, valores e usos da escrita em lugar e época específica já que se trata de um fenômeno social e historicamente situado.
 - b) as práticas de letramento são universais, isto é, em todas as culturas elas se manifestam da mesma forma e guardam os mesmos valores e significados.
 - c) A idéia de letramento refere-se, especialmente, às habilidades individuais relativas aos atos de ler e de escrever, isto é, ao domínio da língua em sua modalidade escrita.
 - d) Considera-se letrado o indivíduo capaz de fazer uso formal da escrita.
 - e) O letramento está diretamente relacionado à língua em sua modalidade escrita e seu lugar, suas funções e seus usos individuais, nas sociedades letradas.

Leia o **TEXTO IV**, para responder às questões de **46 a 50**.

Incoerente, eu?

(...)

01	Você já escreveu ou falou alguma coisa que foi considerada incoerente por outra
02	03 pessoa? Não? Então, vamos reformular a pergunta: você já escreveu ou falou alguma coisa
03	04 que foi entendida de maneira diferente da que você gostaria que entendessem?
04	05 E aí? Mudou de opinião?
05	06 Pois é, que atire o primeiro dicionário quem nunca foi interpretado de maneira
06	07 diferente daquilo que quis veicular. Seja por causa da falta de informação ou do seu
07	08 excesso; seja pelo fato de a mensagem não possuir elementos contextualizadores
08	09 suficientes, como título, autoria, assinatura (no caso do escrito) ou gestos, olhares,
09	10 entoação (no caso falado); ou, ainda, seja porque o conhecimento do conteúdo veiculado
10	11 não era partilhado suficientemente como interlocutor (leitor ou ouvinte). Todas essas
11	12 razões nos fazem pensar que, quando chamamos um texto de incoerente, estamos nos
12	13 referindo à não-ativação de elementos necessários para que tanto o falante/escritor como o
13	ouvinte/leitor atribuam sentido. A escola nos ajudou a pensar assim?
14	Questão de formação
15	Vários pedagogos e estudiosos da educação têm relatado que o ensino de Língua
16	17 Portuguesa, por muito tempo, se posicionou sobre o assunto de modo bastante negligente,
17	18 não abordando os motivos empíricos que fazem com que os textos possam ser
18	19 considerados incoerentes. Quem não se recorda de algum professor que tenha devolvido ao
19	20 aluno seu texto escrito com uma cruz enorme em vermelho acompanhada da frase “Seu
20	21 texto está incoerente”? Muitas vezes, nessas situações, o aluno recebe a correção, mas não
21	22 chegam a ele as orientações para entender o que pode melhorar no texto e o que faz dele
22	23 incoerente.
23	24 Casos como esse podem revelar um pouco a perspectiva político-didático-
24	25 pedagógica que o professor adota ou, simplesmente, como foi a sua formação. Basta
25	26 consultar alguns livros de especialistas que comentam o assunto para perceber que não se
26	27 trata de um efeito unilateral.
27	28 Por exemplo, para Ingedore Koch, em <i>O texto e a construção dos sentidos</i> , a
28	29 coerência textual “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual
29	30 vêm a construir, na mente dos interlocutores, um configuração veiculadora de sentidos”.
30	31 Diante dessa afirmação da autora, percebemos que a coerência não é algo dado no próprio
31	32 texto, mas construído por meio dele. É preciso que ele faça sentido para alguém para que
32	esse alguém possa atribuí-lo coerente. (...).
	(Iran Ferreira de Melo - Revista Língua Portuguesa, Nº 16, p. 8-10)

46. Conforme as ideias veiculadas no **TEXTO IV**, infere-se, **CORRETAMENTE**, que:
- a) a coerência de um texto encontra-se consolidada no próprio texto, cabendo ao leitor apenas resgatá-la, no momento da leitura;
 - b) a coerência textual é localmente construída numa situação de interação entre texto, leitor/ouvinte, escritor/falante, por meio de fatores de natureza linguística, cognitiva, socioculturais e sociopragmáticos;
 - c) a coerência textual deriva da capacidade que o leitor deve ter para produzir inferências, já que as informações contidas nos textos são implícitas; não se encontram na sua superfície;
 - d) a coerência textual consiste em se conferir uma única interpretação àquilo que é veiculado num texto, aquela informação que o autor do texto tenciona apresentar;
 - e) a coerência textual deve ser construída somente na relação que se estabelece entre a materialidade do texto e o conhecimento de mundo do leitor.

47. Assinale a alternativa cuja informação apresentada **NÃO** se aplica ao texto, acima.
- a) Do ponto de vista da organização sequencial do seu conteúdo temático, o texto acima caracteriza-se como argumentativo.
 - b) É consenso entre os estudiosos da área que as manifestações linguísticas acontecem em forma de textos. Este é também um posicionamento que se pode inferir da sequência "...você já escreveu ou falou alguma coisa que foi entendida de maneira diferente da que você gostaria que entendessem?" (l. 02-03).
 - c) O texto acima é reconhecido como pertencente a um gênero específico em virtude da sua função enquanto evento comunicativo, nele incluídas as suas condições de produção e de socialização.
 - d) O texto acima é reconhecido como pertencente a um gênero específico em virtude da maneira como se encontra estruturado e do suporte no qual é veiculado, mas não por seus propósitos comunicativos.
 - e) As práticas escolares, na maioria das vezes, são inadequadas e falhas quanto à postura adotada em relação às orientações oferecidas aos alunos no que concerne à produção de textos.

Considere os trechos I e II, para responder à questão 48.

- I. "Então, vamos reformular a pergunta: **você já escreveu ou falou alguma coisa que foi entendida de maneira diferente da que você gostaria que entendessem?**" (l. 01-02)
 - II. "**Seja por causa** da falta de informação ou do seu excesso; **seja pelo fato** de a mensagem não possuir elementos contextualizadores suficientes, como título, autoria, assinatura (no caso do escrito) ou gestos, olhares, entoação (no caso falado); ou, ainda, **seja porque** o conhecimento do conteúdo veiculado não era partilhado suficientemente como interlocutor (leitor ou ouvinte)." (l. 06-10)
48. Observando-se estas duas sequências textuais, verificam-se, nos trechos destacados recursos de progressão textual sequencial identificadas, respectivamente, como:
- a) paráfrase e repetição lexical;
 - b) paralelismo e repetição lexical;
 - c) paráfrase e paralelismo;
 - d) paralelismo e paráfrase;
 - e) paráfrase e paráfrase.

49. Das alternativas abaixo, apenas uma apresenta uma informação **INCORRETA** quanto aos mecanismos de coesão observados no texto acima. Assinale-a, considerando a afirmação relativa a cada item destacado.
- a) "**Você** já escreveu ou falou alguma coisa que foi considerada incoerente por outra pessoa?" (l. 01-02). – Recurso de coesão referencial pronominal exofórica.
 - b) "Quem não se recorda de algum professor que tenha devolvido ao aluno **seu** texto escrito..." (l.18-19). – Recurso de coesão referencial pronominal anafórica que estabelece relação referencial com o elemento "professor".
 - c) "**Por exemplo**, para Ingedore Koch, ..." (l. 27).- Recurso que estabelece coesão conectiva como operador organizacional metalingüístico.
 - d) "Diante dessa afirmação da **autora**,..." (l. 30).- Recurso de coesão referencial por forma nominal definida.
 - e) "... mas construído por meio **dele**." (l. 31). – Recurso de coesão que estabelece relação referencial com o elemento "texto" (l. 31).

50. Os sentidos produzidos através da leitura que se faz deste texto, especialmente através da leitura do trecho: "Pois é, que atire o primeiro dicionário quem nunca foi interpretado de maneira diferente daquilo que quis veicular." (l. 05-06), dependem do conhecimento que se tem de outros textos com os quais ele se relaciona. A coerência textual, então, neste caso, dá-se, principalmente, pelo critério da:
- a) intencionalidade;
 - b) subjetividade;
 - c) objetividade;
 - d) recursividade;
 - e) intertextualidade.
51. Assinale a alternativa em que todas as características de estilo são representantes do Simbolismo.
- a) Impassibilidade, vida descrita objetivamente, ecletismo.
 - b) Hermetismo intencional, alquimia verbal, musicalidade.
 - c) Favor da forma, expressões ousadas, fidelidade nas observações.
 - d) Atmosfera de imprecisão, realismo cru, religiosidade.
 - e) Complexidade, ressurreição dos valores humanos, materialismo pornográfico.
52. Sobre o **TEXTO V** abaixo, pode-se dizer que ele se classifica como:
- a) Absolutamente técnico porque está escrito numa linguagem denotativa.
 - b) Absolutamente literário porque está escrito numa linguagem plurissignificativa e conotativa.
 - c) Técnico, com exploração de linguagem conotativa.
 - d) Técnico e literário ao mesmo tempo.
 - e) Nenhuma das alternativas contempla a classificação correta sobre o texto abaixo.

TEXTO V

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Bandeira, Manuel. In Seleta prosa e Verso. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.)

53. A partir do poema abaixo **TEXTO VI**, de autoria de João de Deus, poeta da terceira geração romântica de Portugal, assinale a alternativa que melhor se aplica, **CORRETAMENTE**, ao texto.

TEXTO VI

Amores, amores...

Não sou eu tão tola,
Que caia em casar;
Mulher não é rola,
Que tenha um só par:
 Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra cor,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

Que mal faz um beijo,
Se apenas o dou,
Desfaz-se-me o pejo,
E o gosto ficou?
 Um deles por graça
Deu-me um, e depois,
Gostei da chalaça,
Paguei-lhe com dois.

Abraços, abraços,
Que mal nos farão?
Se Deus me deu braços,
Foi essa a razão:
 Um dia que o alto
Me vinha abraçar,
Fiquei-lhe de um salto
Suspensa no ar.

Vivendo e gozando,
Que a morte é fatal,
E a rosa em murchando
Não vale um real:
 Eu sou muito amada,
E há muito que sei
Que Deus não fez nada
Sem ser para quê.

Amores, amores,
Deixá-los dizer;
Se Deus me deu flores,
Foi para as colher:
 Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra cor,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

(De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa / Luís de Camões et al. Organização Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Travessias).

- a) o poema retrata a figura feminina idealizada pelos autores da estética romântica;
b) o texto nos remete à época trovadoresca, considerando a autoria masculina e a presença do eu lírico feminino, assemelhando-se à cantiga de amigo;
c) o teor da poesia em questão é o prenúncio da iminente introdução do realismo em Portugal;
d) a tônica do poema pode ser vinculada à poesia do cotidiano cultivada por Cesário Verde;
e) o texto de João de Deus pode ser tomado como uma releitura da cantiga de amor.
54. O *Primo Basílio* (1878), célebre obra de Eça de Queirós, versa sobre o tórrido romance (re)vivido por Basílio e Luísa quando da ausência de seu marido Jorge em viagem de trabalho. A relação dos primos avança, e Juliana, criada de Luísa, passa a chantageá-la, pedindo-lhe roupas, dinheiro e presentes diversos, inclusive melhores instalações, além de obrigar a “ama” a fazer os serviços domésticos. Sem saída, Luísa recorre a Sebastião, fiel amigo de Jorge, para que consiga reaver as provas (cartas) da traição cometida.
No romance em tela, além do adultério que salta aos olhos do leitor no início da trama, podemos constatar outra questão de grande relevância abordada pelo autor, que está **CORRETAMENTE** apresentada em:
- a) o real valor da amizade, evidenciado pela empreitada de Sebastião em salvar o casamento de Jorge e Luísa;
b) o verdadeiro amor da esposa pelo marido, representado pela recusa de Luísa em se entregar ao banqueiro para conseguir o dinheiro que a criada lhe exigia;
c) a segurança que o casamento proporciona à mulher, traduzida pelo cuidado de Jorge para com Luísa;
d) a cumplicidade feminina, retratada na relação Leopoldina X Luísa;
e) a luta de classes, simbolizada pelo duelo Juliana X Luísa.

55. Leia o soneto abaixo **TEXTO VII**, de Florbela Espanca, e assinale a alternativa que se ajusta, **CORRETAMENTE**, ao teor do referido soneto.

TEXTO VII

Amar!

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui... além...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...
Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!...
Prender ou desprender? É mal? É bem?
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!

E se um dia hei de ser pó, cinza e nada,
Que seja a minha noite uma alvorada,
Que me saiba perder... pra me encontrar.

(Espanca, Florbela. Poemas. Estudo introdutório, organização e notas de Maria Lúcia Dal Farra. São Paulo: Martins Fontes, 1998.)

- a) a autora retoma o amor cortês, elemento marcante do medievalismo;
b) a poesia em tela nos reporta ao tom apaixonado das cartas de amor de Mariana Alcoforado, autora do barroco português;
c) o *carpe diem* é a tônica do soneto, considerando a fugacidade da vida evidenciada no poema;
d) o eu lírico, notadamente feminino, mostra desprezo aos amores do passado;
e) o poema em análise nos remete à lírica camoniana.
56. Após 1822, cresce no Brasil, independente do sentimento de nacionalismo, a busca do passado histórico e a exaltação da natureza; na realidade eram características já cultivadas na Europa e que se encaixavam perfeitamente à necessidade brasileira de ofuscar profundas crises sociais, financeiras e econômicas. Com base nas características citadas no enunciado, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que se trata do movimento literário brasileiro que teve sua vigência no século XIX chamado:
- a) Realismo.
b) Arcadismo.
c) Barroco.
d) Romantismo.
e) Quinhentismo.

Leia os **TEXTOS VIII e IX** e responda as questões **57 e 58**.

TEXTO VIII

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
-dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdovrável. Eu sou.

(Prado, Adélia. Poesia completa. José Olympio: Rio de Janeiro, 2001.)

TEXTO IX

Poema de Sete Faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vive na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser *gauche* na vida.

As casas espiam os homens
Que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
Não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
Pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo

(Andrade, Carlos Drummond. Poesia completa. Aguilar: Rio de Janeiro, 2003.)

57. Em relação aos **TEXTOS VIII e IX**, marque (V), para as sentenças verdadeiras e (F), para as falsas.
- () Os dois poemas são de autores bem distantes entre si no tempo, pois pertencem a escolas literárias diferentes. O poeta traz à tona um certo lirismo e sentimentalismo, enquanto a poeta prima pela objetividade e críticas sociais.
 - () Quando a poeta retrata a mulher, busca mostrar a sua desvalorização e desqualificação feminina diante de uma sociedade machista.
 - () A expressão vai carregar bandeira implica responsabilidade, rompimento de barreiras, ações ainda difíceis para as mulheres, dentro de uma sociedade de estrutura ainda patriarcal.
 - () O anjo de Adélia Prado é esbelto; toca trombeta, anuncia um bom presságio, é alguém que se encaixa nos padrões da normalidade.
 - () O anjo de Drummond é torto; vive nas sombras, daí o seu presságio vai ser *gauche* na vida, isso é, seja desajeitado, torto fora dos padrões convencionais.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**, de preenchimento dos parênteses, procedendo-a, da parte superior para a inferior.

- a) F F V V V
- b) F V V V F
- c) V F F F F
- d) V V F V V
- e) F V F F V

58. Leia as afirmativas abaixo.

- I. O anjo, no poema de Drummond, é mensageiro da tristeza, do desajustamento, da infelicidade, da melancolia, enquanto no poema de Adélia Prado, é o mensageiro da coragem da beleza, da alegria.
- II. O eu lírico de ambos os poemas assume uma total descrença em relação à temática religiosidade.
- III. O poema de Adélia Prado prima pela alegria; quando tematiza a tristeza o faz com transitoriedade; no poema de Drummond, a tristeza é temática constante.
- IV. Não há probabilidade de se estabelecer relações entre o poema de Adélia e de Drummond, pois são completamente diferentes na forma, na temática e pertencem a estéticas literárias distantes.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, procedendo-a, da parte superior para a inferior.

- a) Somente as afirmativas **II** e **IV** são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas **III** e **IV** são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas **I** e **II** são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas **I** e **IV** são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas **I** e **III** são verdadeiras.

59. Sobre o escritor piauiense Fontes Ibiapina, é **CORRETO** afirmar que:

- a) É contista, romancista e estudioso das tradições populares piauienses, foi considerado herdeiro do Romance Regional de 30, escrevendo, além de Palha de Arroz, entre outros romances, *Vida gemida e Sambambaia, Brocotós, pedra bruta*.
- b) Folclorista, pesquisou o folclore do Rio Grande do Norte e publicou *Currais de assombrações e A filha do meio quilo*.
- c) Sociólogo, pesquisou a formação da família brasileira escrevendo *Sobrados e mocambos*
- d) Narrou sua experiência na prisão em *Os que bebem como cães*.
- e) Apesar de viver no Nordeste, nunca tomou como tema a seca e seus efeitos devastadores ao homem do campo.

60. O poema **TEXTO X**, que segue, pertence ao livro *O homem e sua hora*, do poeta piauiense Mário Faustino.

TEXTO X

Sinto que o mês presente me assassina

Sinto que o mês presente me assassina,
As aves atuais nasceram mudas
E o tempo na verdade tem domínio
sobre homens nus ao sul das luas curvas,
Sinto que o mês presente me assassina,
Corro despido atrás de um cristo preso,
Cavalheiro gentil que me abomina
E atrai-me ao despudor da luz esquerda
Ao beco de agonia onde me espreita
A morte espacial que me ilumina.
Sinto que o mês presente me assassina
E o temporal ladrão rouba-me as fêmeas
De apóstolos marujos que me arrastam
Ao longo da corrente onde blasfemas
Gaivotas provam peixes de milagre.
Sinto que o mês presente me assassina,
Há luto nas rosáceas desta aurora,
Há sinos de ironia em cada hora
(Na libra escorpiões pesam-me a sina)

Há panos de imprimir a dura face
À força de suor, de sangue e chaga.
Sinto que o mês presente me assassina,
Os derradeiros astros nascem tortos
E o tempo na verdade tem domínio
Sobre o morto que enterra os próprios mortos
O tempo na verdade tem domínio,
Amém, amém vos digo, tem domínio
E ri do que desfere verbos, dardos
De falso eterno que retornam para
Assassinar-nos num mês assassino.

(Faustino, Mário. *O homem e sua hora e outros poemas*. Pesquisa e organização Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.)

Sobre *O Homem e sua Hora*, pode-se afirmar, **CORRETAMENTE**, que este:

- a) constitui a única publicação feita em vida pelo autor. As demais são póstumas.
- b) apresenta linguagem cuidada, estilo tradicional na forma e no conteúdo.
- c) o seu conteúdo é original pela remontagem de soluções e apresenta um grande otimismo frente à vida, visto que participou ativamente com Torquato Neto e outros da Tropicália.
- d) está dividido em três partes, sendo a última *O Homem e Sua Hora*, que dá título ao livro.
- e) pertence à 1ª fase do Modernismo brasileiro.